

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

LITERATURA BRASILEIRA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LITERATURA BRASILEIRA

DISCIPLINA:
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS - ELEMENTOS EDUCACIONAIS E CULTURAIS
RESUMO
Há uma definição clássica, e até pueril, do termo “direito”, que significa exatamente aquilo que é reto, correto ou justo — e, por conseguinte, se opõe ao que é torto. Quando se traz esse debate para a lógica dos direitos humanos, não raro falácias do tipo “só é possível direitos humanos para humanos direitos” podem aparecer no discurso. Dentro dessa perspectiva, a primeira questão a se considerar é que não se trata de um direito só de quem “é correto” ou “merece” Direitos Humanos, pois a concepção dos Direitos Humanos, como a própria declaração de 1948 ilustra, é universal. Direitos não são favores, súplicas ou gentilezas. Não se pede um direito, luta-se por ele. A luta pelos Direitos Humanos é, sob esta perspectiva, uma luta pela própria humanidade. Mas cada direito corresponde a um dever — e, ao afirmar isso, não significa dizer que os Direitos Humanos têm sua eficácia por produzirem deveres, mas sim por seus efeitos na produção cultural.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS? DE ONDE VÊM OS DIREITOS HUMANOS VERTENTES DOS DIREITOS HUMANOS TENSÕES FUNDAMENTAIS DIREITOS HUMANOS À BRASILEIRA AULA 2 A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO CULTURAL NO ESTUDO DOS DIREITOS HUMANOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E DIREITOS SOCIAIS AS CONCEPÇÕES IDEALISTA, POSITIVISTA E CRÍTICO-MATERIALISTA DOS DIREITOS HUMANOS PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIOCULTURAIS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE DIREITOS HUMANOS EM VIENA (1993) AULA 3 ANTECEDENTES DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (PNEDH) EIXOS ESTRUTURAIS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (PNEDH) ASPECTOS CONJUNTURAIS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS A PARTIR DO PNEDH OBJETIVOS E DIRETRIZES DO PNEDH AULA 4 O CAMPO DA DIGNIDADE HUMANA COMO PRINCÍPIO ÉTICO DAS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS O CAMPO DA POLÍTICA E AS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS O RETORNO A PAULO FREIRE E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE METODOLOGIA PARTICIPATIVA PERSPECTIVA CONCEITUAL DE CULTURA E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PROPOSIÇÕES SOBRE METODOLOGIA PARTICIPATIVA PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS POR BITTAR AULA 5 INTRODUÇÃO AO DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS E MÍDIAS MAS DE QUAIS MÍDIAS ESTAMOS FALANDO? EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA “ALDEIA GLOBAL”

O DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS EM UMA “CULTURA DE MASSAS”

AULA 6

COMO AS TELAS SE TRANSFORMAM EM FERRAMENTAS OU ARMAS?

AS TELAS E OUTROS APARATOS MIDIÁTICOS COMO PRODUTOS DA INDÚSTRIA CULTURAL

“SHOWRNALISMO”: QUANDO A NOTÍCIA É DESDOBRAMENTO DO ESPETÁCULO

AS RELAÇÕES MEDIADAS POR REDES SOCIAIS: OUTROS DESDOBRAMENTOS DO ESPETÁCULO?

BREVE ANÁLISE DE UM PRODUTO CULTURAL QUE DIALOGA COM A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

BIBLIOGRAFIAS

- ARENDT, H. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2000.
- CASTILHO, R. Direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2012.
- GENRO, M; ZITKOSKI, J. Educação e Direitos Humanos numa perspectiva intercultural. Revista da Faeeba – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, p. 237-245, jan/jun. 2014.
- SOUZA, J. A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato. São Paulo: Leya, 2017.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA LITERATURA

RESUMO

Esta disciplina objetiva apresentar – em caráter introdutório – algumas das reflexões e conceitos que farão parte da formação do módulo de Estudos Literários, que forma parte, por sua vez, do curso de graduação em Letras. Como objetivos específicos, destacar-se-ão problemáticas como a transformação da ideia que se tem sobre a literatura; a relação entre literatura e língua; o reconhecimento dos principais gêneros literários; um breve panorama sobre as escolas literárias que marcam a literatura brasileira; e, ainda, alguns textos que fazem parte do cânone da literatura nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ANTES DE LITERATURA, LITTERA

LITERATURA, PARA QUÊ?

A LITERATURA ESTÁ EM PERIGO?

LITERATURA: UM DIREITO

AULA 2

LITERATURA & LINGUAGEM

OS GÊNEROS LITERÁRIOS CLÁSSICOS

O IMPACTO DO ROMANTISMO E ALGUMAS FORMAS DOS GÊNEROS

PÓS-MODERNIDADE: QUAIS SÃO OS LIMITES ENTRE OS GÊNEROS?

AULA 3

A IDEIA DA MANCHA NO PAPEL

NARRATOLOGIA: ELEMENTOS NARRATIVOS

O NARRADOR E O JOGO NARRATIVO

TEMPO, ESPAÇO, ENREDO E PERSONAGENS

AULA 4

ALGUMAS FORMAS FIXAS DA LÍRICA

O EU LÍRICO

O PROCESSO DE ESCANSÃO

FIGURAS DE SONORIDADE, PENSAMENTO E CONTIGUIDADE

AULA 5

HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA: AINDA UM CAMINHO POSSÍVEL PARA ESTUDAR?

CÂNONE LITERÁRIO: SELEÇÃO E RECORTE

FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA: A VISÃO DE ANTONIO CANDIDO

LITERATURA BRASILEIRA: ESCOLAS LITERÁRIAS

AULA 6

MANUEL BANDEIRA
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
GUIMARÃES ROSA
CLARICE LISPECTOR

BIBLIOGRAFIAS

- CANDIDO, A. Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- COMPAGNON, A. Literatura para quê? Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- ROSA, G. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

DISCIPLINA:

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS HISTORIOGRÁFICOS

RESUMO

Esta disciplina pretende fornecer a você subsídios para pesquisas documentais e para a análise de obras ou artigos de cunho historiográfico, tornando-o capaz de identificar e analisar o texto historiográfico e a narrativa histórica, além de ensiná-lo, de forma crítica e analítica, a estabelecer as relações e as possibilidades historiográficas entre a história e o pós-modernismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É UM TEXTO HISTORIOGRÁFICO?
A HISTORICIDADE DOS TEXTOS
O CONTEXTO ESPACIAL DO TEXTO
O CONTEXTO INTELECTUAL DO TEXTO
A ESCRITA COMO PRODUTO

AULA 2

CRENÇA NA RAZÃO E NO PROGRESSO
FIM DAS GRANDES IDEOLOGIAS
FORMAS DE INTERPRETAR O SOCIAL
IDEIA DE SUJEITO UNIVERSAL
DIVERSIDADE DA INTERPRETAÇÃO SOCIAL

AULA 3

ESCOLA DOS ANNALES
ESCOLA DE FRANKFURT
A NEW LEFT
MICRO-HISTÓRIA
OUTRAS TRADIÇÕES

AULA 4

HISTÓRIA E PÓS-MODERNISMO
A HISTORIOGRAFIA ENTRE O SUJEITO E O OBJETO
A QUESTÃO DA NARRATIVA
HISTORIOGRAFIA E MEMÓRIA
POSSIBILIDADES HISTORIOGRÁFICAS

AULA 5

O QUE É A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA?
INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO BRASILEIRO
GILBERTO FREYRE
SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA
CAIO PRADO JR.

AULA 6

PROFISSIONALIZAÇÃO DA HISTÓRIA
HISTORIOGRAFIA DA COLÔNIA
HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO
HISTORIOGRAFIA COMO ÁREA
NOVOS SUJEITOS

BIBLIOGRAFIAS

- ANKERSMIT, F. A escrita da história: a natureza da representação histórica. Londrina: EDUEL, 2012.
- CERTEAU, M. A escrita da história. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- JENKINS, K. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2001.

DISCIPLINA:

LITERATURA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

RESUMO

Língua, Literatura e Evolução; Mutações da Literatura; Hipertexto e suas Potencialidades; Uma Questão de Acesso e de Direitos; Sobrevida do Personagem e de Universos Ficcionais; A Literatura na Cultura Digital e os Multiletramentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LÍNGUA, LITERATURA E EVOLUÇÃO
LITERATURA E MOVIMENTO
LITERATURA E SOCIEDADE
MAS, O QUE É LITERATURA?
LITERARIEDADE

AULA 2

MUTAÇÕES DA LITERATURA
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
ORIGENS DA INTERNET
AS DIVERSAS WEBS
O ENCONTRO ENTRE AS NOVAS TECNOLOGIAS E A LITERATURA

AULA 3

HIPERTEXTO E SUAS POTENCIALIDADES
OS EBOOKS DE HOJE E AS BIBLIOTECAS DO PASSADO
OS EBOOKS, SEU PRESENTE E SEU FUTURO
FALSA ATRIBUIÇÃO DE AUTORIA, OU TODA AUTORIA SÓLIDA SE DESMANCHA NA WEB
A LEITURA: COMO FUNCIONA? PARA ONDE VAI? UMA BREVE REFLEXÃO

AULA 4

UMA QUESTÃO DE ACESSO E DE DIREITOS
TECNOLOGIA, REPERTÓRIO E INTERNALIZAÇÃO
O TEXTO ELETRÔNICO
INTERATIVIDADE E INTERAÇÃO
A PERSISTÊNCIA DAS NARRATIVAS

AULA 5

SOBREVIDA DO PERSONAGEM E DE UNIVERSOS FICCIONAIS
UM BREVE APARTE SOBRE LITERATURA DE MASSA
A FANFICTION
NOVAS TECNOLOGIAS, NOVOS LEITORES, NOVAS ESCRITAS
A RESPOSTA SIMULTÂNEA DOS LEITORES: INTERAÇÃO COM O PÚBLICO E INTERVENÇÃO NA OBRA

AULA 6

A BNCC
A LITERATURA NA CULTURA DIGITAL E OS MULTILETRAMENTOS
MEDIACÃO E CURADORIA: NOVAS URGÊNCIAS
NA SALA DE AULA
ALUNO-AUTOR E NOVAS TECNOLOGIAS

BIBLIOGRAFIAS

DISCIPLINA:

LITERATURA INFANTOJUVENIL
RESUMO
Na atualidade, o desafio da formação de leitores literários é cada vez maior. Muitos são os discursos que circulam em nossa sociedade e muitas são as formas de expressão. Em meio a essa imensa variedade, o texto literário busca manter seu espaço. A literatura infantojuvenil exerce um papel importante na formação de leitores literários, e falar dessa importância é um dos objetivos desta disciplina.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A LEITURA LITERÁRIA E O LEITOR: AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE LEITURA LEITURA LITERÁRIA: BREVE CARACTERIZAÇÃO HORIZONTES DE EXPECTATIVA AS RELAÇÕES ENTRE TEXTO LITERÁRIO E LEITOR
AULA 2 LITERATURA INFANTOJUVENIL AS ORIGENS HISTÓRICAS DA LITERATURA INFANTOJUVENIL SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL
AULA 3 ASSIMETRIA: A DESIGUALDADE NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO A BUSCA PELA SIMETRIA A ADAPTAÇÃO TEXTOS ADAPTADOS
AULA 4 SELEÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA FATORES DETERMINANTES NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE LEITURA LITERÁRIA DESAFIOS DOCENTES NO PROCESSO DE LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA CLÁSSICOS X CONTEMPORÂNEOS
AULA 5 O PODER DA NARRATIVA CONCEITOS, ORIGENS E FONTES PRINCIPAIS ADAPTADORES DE HISTÓRIAS INFANTIS ESTRUTURA DOS CONTOS CLÁSSICOS INFANTIS CONTOS DE ENCANTAMENTO MODERNO: ENTRE ABSURDOS E INOVAÇÕES
AULA 6 PRECEDENTES: REPÚBLICA VELHA 1889-1919 ENTRE AS DUAS GRANDES GUERRAS: 1918-1945
AULA 7 O PERÍODO POPULISTA (1945-1964) A INFANTILIZAÇÃO DAS PERSONAGENS A INOVAÇÃO: DURANTE O REGIME MILITAR (1964-1985) AS MODIFICAÇÕES DA PRODUÇÃO LITERÁRIA A CONSAGRAÇÃO: NORMALIZAÇÃO INSTITUCIONAL
AULA 8 SÍNTESE DO PERÍODO ANTECEDENTE PRINCIPAIS TENDÊNCIAS
AULA 9 FONTES DA POESIA INFANTOJUVENIL QUIZ LITERÁRIO A POESIA INFANTOJUVENIL A PARTIR DA DÉCADA DE 80
AULA 10 O GRANDE DESAFIO DE FORMAR LEITORES LITERÁRIOS

A NECESSIDADE DA ESCOLHA ADEQUADA DO MÉTODO DE TRABALHO
MÉTODO RECEPCIONAL

BIBLIOGRAFIAS

- BARTHES, R. Aula. São Paulo: Cultrix, 1987.
- LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2002.
- ZINANI, C. J. A.; SANTOS, S. R. P. Parâmetros Curriculares Nacionais e ensino de literatura. In: PAULINO, G.; COSSON, R. (Org.). Leitura literária: a mediação escolar. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2004.

DISCIPLINA:
METODOLOGIA DO ENSINO DA LITERATURA

RESUMO

Além de dominar os conhecimentos próprios de cada uma das áreas do conhecimento, é necessário ao professor escolher o caminho que utilizará na prática pedagógica para promover a aprendizagem dos estudantes. Isso envolve os temas a serem abordados, os textos selecionados, as técnicas, os instrumentos avaliativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LEITURA: UM DESAFIO?

CONCEITOS DE LITERATURA E LEITURA LITERÁRIA

SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA: DA COLÔNIA À DITADURA

LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA: DE 1970 À ATUALIDADE

AULA 2

A ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA LITERATURA NO BRASIL

MARCOS LEGAIS E O ENSINO DA LITERATURA

O DISCURSO ACADÊMICO E O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA

O PROFESSOR COMO MEDIADOR DE LEITURA LITERÁRIA

AULA 3

LETRAMENTO LITERÁRIO: O QUE É?

LEITOR E LEITURA

A LEITURA DE DIFERENTES GÊNEROS

GÊNEROS E SUPORTES TEXTUAIS

OS GÊNEROS LITERÁRIOS

AULA 4

LEITURA: UM DESAFIO?

FASES DA LEITURA

HABILIDADES DE LEITURA

LEITOR COMPETENTE

ATITUDES LEITORAS

AULA 5

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: CONEXÕES, INFERÊNCIAS E VISUALIZAÇÃO

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: SÍNTESE, PERGUNTAS E SUMARIZAÇÃO

SUGESTÕES DE ATIVIDADES COM TEXTOS LITERÁRIOS

OFICINA DE LEITURA: UMA POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

AULA 6

ESPAÇOS DE LEITURA: DA SALA DE AULA AOS ACERVOS ITINERANTES

A ESCOLHA DO LIVRO LITERÁRIO

LIVROS COM IMAGENS, LIVROS DE IMAGENS E RECONTOS

CLÁSSICOS, CONTEMPORÂNEOS, ADAPTAÇÕES, traduções e paradidáticos

Os modos de ler e a contação de histórias

BIBLIOGRAFIAS

- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. 4. ed. reorg. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. 4. ed., mar. 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- QUADROS, D. Metodologia do Ensino da Literatura Juvenil. Curitiba: InterSaberes, 2018.

DISCIPLINA: TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA
RESUMO
Neste material serão abordados: teoria e crítica literárias; conceito de literatura e fundamentos teóricos dos estudos literários; o lugar da teoria literária e seu percurso histórico; aspectos essenciais da teoria para compreensão, análise e crítica dos elementos constitutivos das várias formas de prosa de ficção e da poesia; interseções na educação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 TEORIA CRÍTICA LITERATURA TEXTO LITERÁRIO OS ESTUDOS LITERÁRIOS HOJE
AULA 2 FORMALISMO RUSSO NOVA CRÍTICA ESTRUTURALISMO CONVERGÊNCIAS BALANÇO FINAL: A FORMA LITERÁRIA
AULA 3 A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E A REALIDADE: MÍMESIS A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E A REALIDADE: OPOSIÇÕES SOCIOLOGIA DA LITERATURA FORMA LITERÁRIA E PROCESSO SOCIAL BALANÇO FINAL: A ABORDAGEM SOCIOLÓGICA HOJE
AULA 4 OS PRIMÓRDIOS: A HERMENÊUTICA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO A AULA HISTÓRICA DE H. R. JAUSS O ATO DA LEITURA, DE W. ISER BALANÇO FINAL: A TEORIA DA LEITURA HOJE
AULA 5 PROBLEMATIZAÇÕES O PÓS-ESTRUTURALISMO: LINGUAGEM E DESCONSTRUÇÃO ROLAND BARTHES PAUL DE MAN BALANÇO FINAL: O PÓS-ESTRUTURALISMO HOJE
AULA 6 ESTUDOS CULTURAIS E ESTUDOS LITERÁRIOS CÂNONE E ANTICÂNONE A CRÍTICA FEMINISTA A CRÍTICA PÓS-COLONIAL BALANÇO FINAL: OS ESTUDOS CULTURAIS HOJE
BIBLIOGRAFIAS
• COMPAGNON, A. Literatura para quê? Tradução de Laura Teddei Brandini. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

- MELLO, H. F. Romance é mais seco e mantém jogos duplos. Folha de S. Paulo, Ilustrada E1, 13 ago. 2005.
- TODOROV, T. Literatura em perigo. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

DISCIPLINA: CLÁSSICOS DA LITERATURA
RESUMO
Estudar autores e obras que são fundamentais para a formação do leitor e do profissional de letras. Assim como: compreender o período de produção das obras selecionadas; analisar os processos de composição do texto, tendo como referência uma ou mais abordagens teóricas; sugerir diálogos possíveis do texto estudado com outras obras do autor ou com a estética em questão; apontar estratégias de leitura e promover uma reflexão a respeito de como as obras selecionadas acabam reforçando um processo de seleção e recorte da crítica literária, encontrando nas historiografias uma espécie de porta-voz ou espaço de conservação cultural. Todos esses aspectos serão abordados nesta disciplina. Analisar os processos de composição do texto, tendo como referência uma ou mais abordagens teóricas. Sugerir diálogos possíveis do texto estudado com outras obras do autor ou com a estética em questão. Apontar estratégias de leitura. Promover uma reflexão a respeito de como as obras selecionadas acabam reforçando um processo de seleção e recorte da crítica literária, encontrando nas historiografias uma espécie de porta-voz ou espaço de conservação cultural.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 LITERATURA ESPANHOLA: DO DESPERTAR DE MÍO CID AO NASCIMENTO DE LAZARILLO DE TORMES DOM QUIXOTE: O CLÁSSICO DE CERVANTES QUE LUTA CONTRA OS MOINHOS DO MUNDO DOM QUIXOTE: HUMOR E VIOLÊNCIA TENSIONADOS A PARTIR DA MIRADA DE UM CAVALEIRO ERRANTE GÓNGORA, QUEVEDO E CALDERÓN DE LA BARCA: OS CONTEMPORÂNEOS DE CERVANTES NA IDADE DE OURO
AULA 2 LA ARAUCANA: A ÉPICA DE ALONSO DE ERCILLA QUE CANTA E DÁ VIDA AO CHILE SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ: AUTORIA FEMININA, AS ARMADILHAS DA FÉ E O BARROCO NA AMÉRICA HISPANA POESIA DO SÉCULO XIX: A ASPIRAÇÃO PELO IDEAL NACIONAL E O “GAUCHO” COMO TESTEMUNHA MARTÍN FIERRO: O CLÁSSICO POEMA ARGENTINO
AULA 3 ANTES DO POEMA, A INSPIRAÇÃO: UM POUCO MAIS SOBRE A ANDALUZIA GARCÍA LORCA COMO POETA: A VOZ DE UMA GERAÇÃO EL POEMA DEL CANTE JONDO EL POEMA DEL CANTE JONDO: O CANTAR DO EU LÍRICO PARA HOMENAGEAR A ANDALUZIA
AULA 4 A COLMEIA: O RETRATO DE UMA SOCIEDADE OPERÁRIA E FRATURADA PELA GUERRA CAMILO JOSÉ CELA: UM ESCRITOR QUE LEU AO SEU MODO O CONTEXTO HISTÓRICO A COLMEIA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL DE LEITURA A COLMEIA: A ARQUITETURA DE UMA REALIDADE NADA DOCE
AULA 5 O ULTRAÍSMO E A MARCA DE JORGE LUIS BORGES

BORGES E O JOGO FICCIONAL
PIERRE MENARD, AUTOR DO QUIXOTE
FUNES, O MEMORIOSO

AULA 6

O NOVO ROMANCE E O BOOM DA LITERATURA LATINO-AMERICANA
CARLOS FUENTES: LA MUERTE DE ARTEMIO CRUZ
JUAN RULFO: PEDRO PÁRAMO
JULIO CORTÁZAR: RAYUELA

BIBLIOGRAFIAS

- FUENTES, C. La muerte de Artemio Cruz. Disponível em: <http://esystems.mx/BPC/llyfrgell/0266.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.
- GONZÁLEZ, M. Introdução. In: ANÔNIMO. Lazarillo de Tormes. Edição bilíngue. Edição de Medina del Campo, 1554; organização, edição e texto em espanhol, notas e estudo crítico de Mario M. González; tradução de Heloisa Costa Milton e Antonio R. Esteves; revisão da tradução de Valeria De Marco. São Paulo: Ed. 34, 2005.
- RULFO, J. Pedro Páramo. São Paulo: Editora Record, 2004.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS - FUNDAMENTOS E
METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

O plano de ensino desta disciplina foi estruturado na perspectiva de que as temáticas fossem apresentadas de maneira sistêmica para discussão, de modo a possibilitar um percurso nas diferentes áreas da educação básica e favorecer uma breve apresentação ou resgate das premissas metodológicas que os profissionais da educação precisam reconhecer para atuar nesse nível de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

OS ALUNOS E AS TECNOLOGIAS – APOIOS PARA APRENDIZAGEM DOCENTE
APRENDIZAGEM CONTINUADA DE PROFESSORES – TECNOLOGIA, APENAS OUTRO
ELEMENTO
METODOLOGIAS HÍBRIDAS – AS NOVAS FORMAS DE FAZER EDUCAÇÃO
OUTRO MUNDO ALÉM DO CADERNO ANALÓGICO
APARATOS – QUAIS USAR?

AULA 2

A INTENCIONALIDADE CURRICULAR
REPÚBLICA NOVA, ESTADO NOVO E O ENSINO DE GEOGRAFIA
DO GOVERNO MILITAR AO FINAL DO SÉCULO XX
DEMOCRACIA E NOVAS METODOLOGIAS
A TELEVISÃO E O VÍDEO NA SALA DE AULA

AULA 3

A INTENCIONALIDADE CURRICULAR
OS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A LÍNGUA PORTUGUESA
DIVERSIDADE DE TEXTOS E A INTERTEXTUALIDADE
A PRÁTICA E A REFLEXÃO EM SALA DE AULA

AULA 4

HISTÓRIA CRÍTICA E INTENCIONALIDADE CURRICULAR
NOVOS ENTENDIMENTOS DOS CONCEITOS NA HISTÓRIA
HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO
A PRÁTICA DA REFLEXÃO CRÍTICA EM HISTÓRIA

AULA 5

ALUNO-PROTAGONISTA
ABC NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA – MÃO NA MASSA

BNCC E O ENSINO DE CIÊNCIAS
BNCC E OS EIXOS EM CIÊNCIAS
REFLEXOS NA APRENDIZAGEM PÓS-BNCC

AULA 6

PARA ALÉM DE RECEPTOR...
EDUCAÇÃO FÍSICA E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA E A SAÚDE NA ESCOLA
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS
INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS

BIBLIOGRAFIAS

- CAMPOS, L. C.; DIRANI, E. A. T.; MANRIQUE, A. L. Os desafios na implementação de um curso de engenharia utilizando a metodologia PBL. In: Educação em engenharia: novas abordagens. São Paulo: Editora da PUC, 2011.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- TARDIF, M. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão das interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2009.

DISCIPLINA:

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM TEORIA SOCIOLÓGICA

RESUMO

Considerando os diversos problemas e contradições inerentes à nossa realidade social, refletir sobre o desenvolvimento das complexas conjecturas que compõem a contemporaneidade é uma tarefa que exige muito trabalho. Assim, para lançar um olhar crítico e científico sobre esses elementos, precisamos desenvolver uma percepção apurada, capaz de verdadeiramente analisar as origens e as causas dos fenômenos que movem a nossa sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ALFABETISMO FUNCIONAL
A ESCRITA E A FALA
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NÃO É “PRESTAÇÃO DE CONTAS”
A LEITURA SOCIOLÓGICA: LINGUAGEM E CONCEITOS SOCIOLÓGICOS
INTENCIONALIDADE, VISÃO SINCRÉTICA, VISÃO SINTÉTICA

AULA 2

AULAS EXPOSITIVAS E O DESENVOLVIMENTO DA AULA
TRABALHO EM GRUPO, LEITURA E PRODUÇÃO
EXCERTOS, DADOS ESTATÍSTICOS, ICONOGRAFIAS
RECURSOS AUDIOVISUAIS E PRODUÇÃO DE TEXTO
A ATIVIDADE AVALIATIVA

AULA 3

MODELOS DE CURRÍCULO E DE ENSINO DE SOCIOLOGIA
A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO
CONCEITOS, TEMAS E TEORIAS
A PESQUISA COMO RECURSO PEDAGÓGICO
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO COM BASE NOS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA

AULA 4

AS CIÊNCIAS SOCIAIS
A METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIOLÓGICA
ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRODUÇÃO TEXTUAL
O TRABALHO DE CAMPO: ENTREVISTAS, QUESTIONÁRIOS, OBSERVAÇÕES PARTICIPANTES
A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO SOCIÓLOGO

AULA 5

ESTRUTURAL-FUNCIONALISMO E INTERACIONISMO: PARSONS, MERTON, SCHUTZ,

MEAD
ERVING GOFFMAN E A FORMAÇÃO DO ESTIGMA
JUDITH BUTLER: ESTUDANDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO
AS LINHAS DE COR EM W.E.B. DU BOIS
ÂNGELA DAVIS: MULHERES, RAÇA E CLASSE

AULA 6

NORBERT ELIAS: O PROCESSO CIVILIZADOR
A SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU: HÁBITUS, CAMPO, CAPITAL
A SOCIOLOGIA CRÍTICA: A ESCOLA DE FRANKFURT
CULTURA COMO IDEOLOGIA? A INDÚSTRIA CULTURAL
SOCIEDADE EM REDE OU O “PRÍNCIPE ELETRÔNICO”?

BIBLIOGRAFIAS

- MARX, K. Teses sobre Feuerbach. Edição de Ridendo Castigat Mores. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/feuerbach.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2019.
- MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitec, 1979.

DISCIPLINA: METODOLOGIAS ATIVAS

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É ENSINO?
METODOLOGIAS DE ENSINO
METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO
SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO
METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE
METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS
METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS
TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO
CULTURA DIGITAL
APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS
A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS
METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM
O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO
ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS
GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER
METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, J. R. P. de. Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPED – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

DISCIPLINA: **TECNOLOGIAS ASSISTIVAS**

RESUMO

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?
BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
DESENHO UNIVERSAL

AULA 2

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO
DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

AULA 3

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
AEE PARA ESTUDANTES COM TEA
AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 4

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
SISTEMAS GRÁFICOS
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA

AULA 5

ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE
AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA
PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

AULA 6

ÓRTESES
PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO
ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR
PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- LOBATO, M. História das invenções. 1. ed. São Paulo: Globo, 2014.
- MIRANDA, A. L. Da natureza da tecnologia: uma análise filosófica sobre as dimensões ontológica, epistemológica e axiológica da tecnologia moderna. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, CEFET-PR, Curitiba, 2002.
- MORAN, J. M. Internet no ensino universitário: pesquisa e comunicação na sala de aula. Interface, Botucatu, v. 2, n. 3, 1998.